

Título do Artigo: As Mudanças e Adaptações da Educação na Saúde Durante a Pandemia

Autores: Joseane Stahl Silveira; Lyana Duarte Borba Da Silva; Roberta Mielczarski Martins; Elisa De Souza Conter

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Resumo: O objetivo deste estudo é a reflexão acerca da temática educação na saúde e como a pandemia da Covid-19 interferiu nos processos educacionais em um hospital universitário público que é referência para atendimento a pacientes infectados. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, que traz dados de cunho documental acerca das demandas geradas pela pandemia. A partir de autores que embasam as questões educacionais, alinhadas com a educação permanente em saúde, podemos analisar os dados relativos aos processos educacionais, verificando como a instituição se adaptou em relação às suas práticas educacionais frente à pandemia da Covid-19 fortalecendo o uso de ferramentas da tecnologia da informação e comunicação (TICs) e da educação a distância.

Palavras-chave: educação na saúde; tecnologia da informação e comunicação (TICs); pandemia.

INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pela Covid-19 fez com que as instituições de todo o mundo adaptassem sua forma de trabalhar da noite para o dia. Na área da saúde também, muitas adequações na rotina dos profissionais foram necessárias para dar continuidade ao atendimento de centenas de pessoas. Ao mesmo tempo, a presença do vírus tornou ainda mais importante as questões de educação dos profissionais, pacientes e familiares. Segundo o Glossário eletrônico do Ministério da Saúde (2012, p.20) educação na saúde é a “produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular”.

A educação e a saúde caminham juntas nas transformações da sociedade e em tempos de pandemia não poderia ser diferente. No momento o qual a sociedade globalizada se viu afetada por drásticas transformações, foi necessário aprender rapidamente sobre um novo vírus ao mesmo tempo em que precisaram de alguma forma ampliar suas capacidades digitais. Nesse sentido, as instituições de saúde foram obrigadas a desenvolver essas habilidades rapidamente, para que pudessem contribuir de forma significativa para o momento de pandemia, necessitando reaprender a aprender. Diante do exposto, objetiva-se contribuir sobre as possibilidades e desafios de dar continuidade à educação na saúde em meio à pandemia, utilizando as ferramentas da tecnologia da informação e comunicação (TICs).

DESENVOLVIMENTO

Os processos educacionais são muito presentes na área da saúde, devido à constante necessidade de atualização e aperfeiçoamento dos processos de trabalho. Os conceitos e propósitos da área da saúde adaptaram-se conforme as mudanças de paradigma que ocorreram no setor e foram também influenciadas pelas transformações ocorridas nos processos pedagógicos da educação escolar (MACIEL, 2009).

A educação atual é o resultado de uma evolução que passa por diversos pensadores, tais como as ideias de aprendizagem pelo condicionamento de Montessori, a aprendizagem por experiência de Frenet, chegando a Piaget, Vygotsky e a aprendizagem significativa de David Ausubel, a crítica ao modelo de educação bancária de Paulo Freire e o construtivismo do francês Michael Foucault, que discutem os modelos de ensino e expressam a necessidade da autonomia do estudante (FARIAS, 2015).

Conforme Falkenberg (2014) há duas modalidades de educação no trabalho em saúde: a educação continuada e a educação permanente. No modelo convencional, a educação continuada é compreendida como aplicação do conhecimento teórico que não se traduz em mudanças na prestação de serviços de saúde. Já na Educação Permanente em Saúde, as necessidades de conhecimento são geradas no processo de trabalho apontando caminhos ao processo de formação (MANCIA, 2004).

A Política de Educação Permanente em Saúde é preconizada pelo Ministério da Saúde (MS) como diretriz norteadora da educação em saúde para os trabalhadores do Sistema único de Saúde (SUS). Ela tem por objetivo problematizar a gestão do trabalho dos profissionais de

saúde, contribuindo na melhoria dos processos de trabalho e visa orientar a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores, nessas novas perspectivas. Sua proposta pedagógica se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais (FERRAZ, 2013). A teoria da problematização, pautada na teoria educacional de Paulo Freire, parte da realidade do educando, indo da observação da realidade até a aplicação de melhorias na prática, desenvolvendo o senso crítico e analítico do educando, orienta que a relação entre o educador e o sujeito da aprendizagem seja horizontal, compartilhada e comunicando-se com a vivência do mundo do trabalho (BRASIL, 2004, apud ROGEL, 2011).

Com base nessas perspectivas, traremos a análise dos processos educacionais de uma instituição de saúde, a partir das adequações necessárias durante a pandemia da Covid-19. O estudo foi desenvolvido em um hospital público universitário, da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). É um hospital terciário, inserido nas redes nacional, estadual e municipal da saúde, com os macroprocessos finalísticos de Assistência, Ensino e Pesquisa.

Esse estudo se caracteriza como quantitativo e descritivo, através da coleta e análise de dados secundários de cunho documental. Pereira e Ortigão (2016, p. 69) nos orientam que:

Pesquisas quantitativas são indicadas para responder a questionamentos que passam por conhecer o grau e a abrangência de determinados traços em uma população, esta também é uma forma de estar sensível aos problemas sociais. Há, nesse tipo de pesquisa, um caráter mais ou menos generalizador; contudo a preocupação em relacionar a pesquisa aos contextos enriquece o trabalho.

Nesse sentido, para essa análise é importante contextualizar o momento na qual o hospital se encontrava com relação às ações educativas antes da pandemia. O Plano de Educação e Desenvolvimento de Pessoas da instituição visa definir as ações de desenvolvimento dos colaboradores, contribuindo para a excelência na prestação de serviços de forma a garantir a melhor qualidade assistencial e o alinhamento com as políticas públicas de saúde. Tem como objetivo instituir, implementar e regulamentar as ações para educação e desenvolvimento de pessoas, respeitando a legislação vigente. O plano delimita que a Educação e o Desenvolvimento de Pessoas esteja alinhado à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Portaria nº 1996/07). Diz que as necessidades de capacitação e desenvolvimento são identificadas de acordo com as definições estratégicas da instituição (Plano de Negócios e Gestão Estratégica), os projetos e programas institucionais, os indicadores de qualidade assistencial, as alterações de processos ou adoção de novas tecnologias, bem como através de demandas pontuais das áreas.

Para sistematizar a capacitação dos colaboradores em assuntos considerados fundamentais para a sua atuação profissional, foi elaborada a Matriz de Capacitação, cujos temas estão diretamente relacionados às orientações estratégicas da instituição e à qualificação das práticas de assistência e segurança dos pacientes, contribuindo para os resultados almejados pelo hospital. Essa matriz é constituída por temas de abrangência institucional, com conteúdos imprescindíveis à toda comunidade interna, e por temas específicos, conforme a função e área de atuação do profissional.

Devido às peculiaridades do trabalho e do trabalhador da saúde, somadas ao acesso cada vez mais facilitado às tecnologias de comunicação e informação (TICs) a instituição vem investindo fortemente em ações educativas realizadas na modalidade a distância, principalmente no desenvolvimento dos cursos da Matriz de Capacitação. Esta modalidade é uma das estratégias para a realização de ações educativas voltadas aos profissionais, possibilitando a ampliação do público-alvo abrangido. Porém, durante a pandemia observamos um acréscimo significativo à qualidade que essa modalidade representa para as ações educativas desenvolvidas.

Com o plano de contingência adotado pela instituição, as atividades educacionais presenciais que pudessem gerar aglomeração foram canceladas, limitando assim a um número muito pequeno os participantes de atividades em grupo, afetando diretamente as ações de capacitação presenciais. Todo o sistema da instituição foi impactado pelo momento, alterando principalmente os processos educacionais. Foi então necessária uma reorganização para atender as especificidades que o vírus impunha, ao mesmo tempo que o atendimento a muitos pacientes se manteve. A necessidade de revisar processos e procedimentos internos, aumentar a força de trabalho e qualificar os profissionais, foram algumas das ações emergenciais necessárias.

As áreas assistenciais, juntamente com a área responsável pela educação na saúde da instituição, buscaram alternativas para dar continuidade aos processos educativos no hospital, crescendo assim a utilização das ferramentas de tecnologia da informação e comunicação (TICs). A orientação, principalmente aos profissionais da área de enfermagem e área médica, em relação ao uso de tecnologias que pudessem auxiliar no desenvolvimento de ações educativas, foram algumas das adaptações necessárias.

Para isso passou-se a recomendar a realização de palestras, aulas e encontros via Google Meet para a realização das atividades educativas de forma síncrona, ao mesmo tempo também que passaram a ser aceitas como comprovantes das capacitações realizadas internamente.

O Google Meet é um serviço de comunicação desenvolvido pelo Google e faz parte das ferramentas disponibilizadas pela instituição, possibilitando a comunicação via videoconferência. Em um momento no qual era exigido o distanciamento social, foi imprescindível a utilização de tal tecnologia para aproximar novamente as pessoas e dar continuidade ao desenvolvimento de ações educativas junto aos profissionais do hospital.

O resultado de todo esse comprometimento com a educação foi evidenciado através dos números de profissionais capacitados através desta ferramenta e do número de cursos a distância desenvolvidos.

De março até o julho de 2020, foram realizadas 171 atividades educativas utilizando a ferramenta Google Meet, atingindo um total de 2040 participantes. Em algumas turmas tivemos a participação de mais de 50 pessoas, um número expressivo que na atividade presencial não seria possível.

Além disso, o Hospital precisou contratar um grande número de profissionais em pouco tempo, aumentando o quadro funcional para atendimento aos casos de coronavírus, demandando a capacitação rápida e resolutiva destes novos profissionais, visto o momento

atípico na qual estavam sendo contratados. Para isso, aumentaram as demandas de desenvolvimento de cursos a distância na plataforma de aprendizagem virtual do hospital. Uma metodologia eficiente e muito utilizada na instituição, que cresceu significativamente, para atender as necessidades atuais geradas pela pandemia.

Foram desenvolvidos, neste período, na modalidade a distância, 6 (seis) cursos. Até o presente momento foram capacitados 1.592 profissionais, conforme detalhamento da tabela a seguir.

Tabela 1: cursos a distância desenvolvidos no período de março a julho de 2020.

CURSOS A DISTÂNCIA	PÚBLICO-ALVO	OBJETIVO	NÚMEROS DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS
CURSO A	Profissionais que atuam na Unidade de Tratamento Intensivo.	Capacitar os novos funcionários nos cuidados e rotinas da unidade.	481
CURSO B	Profissionais da área de enfermagem.	Orientar o novo funcionário quanto aos aspectos técnicos, científicos, de estrutura e funcionamento dos serviços de enfermagem.	288
CURSO C	Profissionais que possam atuar em procedimentos cirúrgicos de pacientes contaminados ou em suspeita de contaminação por Covid-19.	Capacitar os colaboradores a realizar a paramentação e desparamentação para o atendimento de pacientes, confirmados ou com suspeita de contágio por Coronavírus, no Bloco Cirúrgico.	131
CURSO D	Profissionais de áreas assistenciais (contato direto com paciente).	Capacitar os profissionais sobre medidas de proteção individual e coletiva, orientando sobre novas rotinas frente ao vírus.	O curso foi disponibilizado em agosto, portanto não se tem o fechamento da turma do mês.

CURSO E	Áreas de apoio.	Capacitar os profissionais sobre medidas de proteção individual e coletiva, esclarecendo dúvidas em relação ao vírus.	637
CURSO F	Voluntários.	Capacitar voluntários sobre o hospital e a conduta necessária enquanto colaborador, orientando sobre uso de equipamentos de proteção individual, coletiva, bem como questões de riscos com material biológico.	55

Fonte: as autoras

A Educação a Distância (EAD) não é novidade, nem no Hospital em questão, nem na área da saúde e na educação, uma vez que os primeiros registros de sua utilização foram identificados em 1728, por meio de um curso por correspondência na cidade de Boston, nos Estados Unidos (SILVA, 2015, p. 203). Utilizada inicialmente através dos meios de comunicação, tais como correspondência, rádio, televisão, entre outros, vem ganhando destaque atualmente com os aportes da tecnologia e da informação. No Brasil foi reconhecida como modalidade regular do sistema educacional brasileiro com a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 20 de dezembro de 1996, evidenciando seu crescimento através do aumento do número de cursos regulares oferecidos nesta modalidade.

A EAD ganhou espaço não só nos ambientes acadêmicos, mas também em ambientes não escolares, pois ela amplia as oportunidades de aprendizado, facilitando o acesso ao conhecimento, além de oferecer recursos e métodos que condizem com o perfil atual dos alunos e das organizações. Destaca-se também pela utilização de novas ferramentas pedagógicas, que pela complexidade envolvida, requerem dos alunos maior responsabilidade e disciplina para alcançar os objetivos propostos pelo curso (OLIVEIRA, 2007, p. 587).

É possível verificarmos que o perfil do aluno da EAD e do profissional da saúde se aproximam, conforme apresentado por Oliveira (2007) em Ferraz:

A educação permanente é uma necessidade premente para os profissionais da saúde, para que eles desenvolvam uma postura crítica, autoavaliativa, autoformadora e autogestora de seu aprendizado. Essas características vão ao encontro do perfil de aluno ideal para Educação a Distância (OLIVEIRA apud FERRAZ, 2013, p. 2118).

A EAD possibilita esta autogestão do aprendizado, tornando o aluno independente e responsável por sua aprendizagem, que vai também ao encontro da utilização das metodologias

ativas de aprendizagem. Então, se as metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo, como a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire, a educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação (MITRE, 2008, p. 2135).

A própria portaria do MS que estabelece a Política de Educação Permanente aponta a necessidade de incluir nesta os aportes da EAD:

...aproximando o conhecimento elaborado às práticas das equipes, alimentando suas contribuições no caminho de um progresso construtivo e inclusivo. Para isso, faz-se necessário o fortalecimento dos modelos educativos à distância privilegiando a problematização e integrando-os ao desenvolvimento de projetos de Educação permanente em serviço (FERRAZ, 2013, p. 2121).

Agora mais do que nunca, em tempos de pandemia e distanciamento social, a EAD veio para facilitar as ações educativas em saúde. A EAD é uma modalidade de educação eficaz, que possibilita o atendimento e qualidade de acesso à aprendizagem constituindo uma forma de democratização do saber, para os profissionais de saúde é um facilitador de ensino continuado nas instituições, compreendendo ser essa uma forma de ensino que vem atender às exigências do mundo contemporâneo, onde o uso de vários meios para a produção de conhecimentos permite que se escolha como, quando e onde aprender respeitando todas as características destes profissionais. (OLIVEIRA, 2007, p. 588).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 alterou profundamente a rotina de todos, impactando diretamente a área da educação e da saúde. O distanciamento social exigido para o momento fomentou a busca por meios que possibilitasse a realização de ações educativas com segurança. O uso das TICs neste período proporcionou a continuidade de ações educativas importantes aos profissionais da área da saúde.

Como principal desafio identificamos a falta de conhecimento ou familiaridade das pessoas em relação ao uso de ferramentas digitais como o Google Meet e a plataforma de aprendizagem que o hospital utiliza, gerando necessidade de capacitação e suporte específico para utilização adequada. Outro desafio permanente para quem trabalha com EAD e no contexto de pandemia se torna ainda maior é fazer com que o conteúdo seja entregue da melhor forma possível e que faça sentido ao sujeito da aprendizagem.

Além disso, a necessidade de readaptações rápidas, da construção de cursos em tempo recorde e da mudança de cultura na forma de comprovação das atividades educativas foram desafios vencidos neste momento de muitas mudanças.

Contudo, neste momento tão singular da pandemia identificamos que as vantagens de utilização das ferramentas da tecnologia da informação e comunicação são superiores às dificuldades, tornando possível e até mesmo necessário recorrer à utilização das mesmas para aproximar as pessoas e dar andamento aos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo significativamente e positivamente para a educação na saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Série B. Textos Básicos de Saúde. Série Pactos pela Saúde 2006. v. 9. p.39-59. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático : gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde.** Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 44 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf. Acesso em: 14 jun. 2020.

CEZAR, D. M.; COSTA, M. R.; MAGALHÃES, C. R. **Educação a Distância Como Estratégia para a Educação Permanente em Saúde?** Em Rede: Revista de Educação a Distância. v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/184>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FALKENBERG, Mirian Benites; et. al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n.3. 2014. p.847-852. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

FARIAS, Pablo Antônio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. **Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações.** Revista Brasileira de Educação Médica. Brasília, DF, v. 39, n. 1. 2015. p.143-158. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0143.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

FERRAZ, Livia Lima. **A educação a distância na educação permanente dos profissionais de saúde: revisão.** Revista Eletrônica Gestão e Saúde, Brasília, DF, p. 2118-2127, mar. 2013. Edição especial. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/476>. Acesso em: 09 jun. 2020.

MACIEL, Marjorie Ester Dias. **Educação em Saúde: conceitos e propósitos**. Cogitare Enfermagem. Curitiba, PR, v. 14, n. 4, 2009. p.773-776. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/16399/10878>. Acesso em: 09 jun. de 2020.

MANCIA, Joel Rolim; CABRAL, Leila Chaves; KOERICH; Magda Santos. **Educação Permanente no Contexto da Enfermagem e na Saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 57, n.5, 2004. p.605-610. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a18v57n5.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020.

MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.13, p. 2133-2144, 2008. Suplemento 2. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PEREIRA, Guilherme; ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. **Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações**. Periferia [em linha]. 2016, 8 (1), 66-79 ISSN:. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552157170005>. Acesso em 13 jun. 2020.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. **Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, DF. v. 60, n.5. 2007. p.585-589. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a19.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

ROGEL, Claudia da Silva Pinto; VIEIRA, Maurício Alves. **Educação permanente em saúde através da EAD**. Congresso nacional universidade EAD e Software Livre. Nacional Universidade EAD e Software Livre - UEADSL. Belo Horizonte. Anais do Congresso v. 1. n. 2. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/2840>. Acesso em: 07 jun. 2020.

SILVA, Adriane das Neves et al. **Limites e possibilidades do ensino à distância (EAD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa**. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n.4, p.1099-1107, 2015a. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n4/1413-8123-csc-20-04-01099.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SILVA, Mariana Paiva Damasceno; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; MUYLDER, Cristiana Fernandes de. **Educação à distância em foco: um estudo sobre a produção científica brasileira**. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 202-230, jul./ago. 2015b. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/5289/543>. Acesso em: 07 jun. 2020.